UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE *LIPPIA ORIGANOIDES* KUNTH (VERBENACEAE)

Mariluci Lopes Gonzaga[1]; Lenaldo Muniz de Oliveira[2]; Maria Clara de Almeida Lima Rocha[3]

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marilucigonzaga@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lenaldo.uefs@gmail.com
3. Participante do projeto, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mclaragro@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Domesticação; Conservação.

INTRODUÇÃO

O Brasil dispõe da maior biodiversidade do mundo, com mais de 56.000 espécies vegetais, possuindo uma das floras mais ricas (GIULIETTI et al., 2005). Devido à ampla utilização, as espécies vegetais nativas usadas como medicinais, geralmente, são obtidas pelo extrativismo, o que tem ocasionado reduções drásticas em populações naturais (RAMOS et al., 2010).

Lippia origanoides Kunth é um arbusto aromático pertencente à família verbenaceae, com atividade antimicrobiana, antisséptico e antifúngico, apresentando elevado valor terapêutico (QUEIROZ et al. 2014). Dada a sua importância e o seu potencial para geração de fitofármacos, torna-se necessário ações na área de conservação da variabilidade existente da espécie, sendo a implantação de Bancos Ativos de Germoplasma (BAG) a alternativa mais utilizada.

O BAG representa a variação genética de uma população, conservado na forma de sementes, genes, plantas ou culturas *in vitro*. Contudo, para uma adequada gestão dos bancos de germoplasma é essencial a documentação de informações sobre a sua origem, caracterização e avaliação da sua estabilidade e desempenho (BARBIERI, 2013). Dessa forma, este trabalho teve como objetivo a implantação, manutenção e documentação dos diferentes acessos de *Lippia origanoides* Kunth na Unidade Experimental Horto Florestal da Universidade Estadual de Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS

O Banco Ativo de Germoplasma de *Lippia origanoides* Kunth foi implantado no Horto Florestal da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana (12° 15’ 24” S e 37° 57’ 53” W, altitude média de 230 m, índice pluviométrico anual em torno dos 900 mm). O material para propagação dos acessos foi obtido a partir das plantas matrizes da espécie, mantidas no Horto Florestal e propagados através da estaquia.

As estacas foram plantadas em copos plásticos com capacidade para 200 ml, preenchidos com substrato comercial Tropstrato. Para manutenção da temperatura e redução da perda de água, as estacas foram mantidas sob cobertura de copos durante os primeiros dias (Figura 1), sendo estes retirados gradativamente a partir do 5º dia. Aproximadamente 60 dias após o plantio, as mudas foram transplantadas para sacos plásticos com capacidade para 1 litro, preenchidos com terra vegetal.

O transplante das mudas para os canteiros definitivos foi realizado com espaçamento de 0,6 metros entre plantas, em covas com dimensões de 25x25x25 cm. Foi utilizado esterco bovino curtido como fonte de fertilizante, na proporção de 1 litro por cova. A manutenção dos acessos foi realizada através da capina manual e irrigação sempre que necessário.

Após a implantação do BAG, os acessos foram identificados com placas, contendo o nome da espécie e o código de cada acesso. Com base nas informações obtidas em teses publicadas sobre a espécie em estudo, foi criado um catálogo com a caracterização morfológica, agronômica, molecular e fitoquímica de cada acesso.

Figura 1. Propagação dos acessos de *Lippia origanoides* (A), estacas sob cobertura de copos plásticos (B), plantas no canteiro (C).

Fonte: Autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de *Lippia origanoides* Kunth foi implantado em canteiros delimitados com tijolos, no Horto Florestal da UEFS, contemplando 10 acessos diferentes, os quais foram possíveis realizar a produção de mudas. Os acessos implantados encontram-se descritos (Tabela 1), contendo os locais de coleta, longitude, latitude e altitude.

Tabela 1. Acessos de *Lippia origanoides* Kunth que compõem o Banco Ativo de Germoplasma da espécie no Horto Florestal. Feira de Santana, 2021.

Genótipo	Local Coleta	Longitude (O)	Latitude (S)	Altitude (m)
L.o. 001	Santa Teresinha	39º32’14,8”	12º35’46,8”	140
L.o. 003	Jequié	40º03’28,6”	13º45’09,4”	346
L.o. 007	Quixabeira	40º07’39,1”	11º20’03,9”	396
L.o. 008	Riachão do Jacuípe	39º26’12,6”	11º46’54,6”	193
L.o. 012	Santa Brígida	38º15’43,9”	09º50’16,4”	397
L.o. 013	Jaguarari	40º13’58,0”	10º05’20,4’	543
L.o. 014	Santa Bárbara	38º58’15,5”	12º01’04,5”	270
L.o. 018	Sento Sé	41º53’06,0”	09º44’45,0”	400
L.o. 019	Jeremoabo	38º49’23,7”	11º01’25,5”	227
L.o. 020	Tucano	38º17’54,4”	10º13’35,7”	354

O objetivo inicial era o plantio e manutenção de quatro plantas por acesso, sendo cada acesso mantido em um canteiro. No entanto, nem todos os acessos foram propagados com êxito, conforme observado na tabela 2, que demonstra a quantidade de plantas já existente nos canteiros e após a implantação do novo BAG. Assim como, as mudas produzidas que excederam e estão sendo mantidas em estufa.

Tabela 2. Número de plantas pré-existentes, produzidas, atual e excedente por acesso da espécie *Lippia origanoides* Kunth. Feira de Santana, 2021.

Genótipo	Plantas já presentes nos canteiros	Mudas produzidas e adicionadas	Número de plantas após a Implantação do BAG	Mudas excedentes
L.o. 001	1	3	4	1
L.o. 003	2	0	2	-
L.o. 007	1	0	1	-
L.o. 008	1	1	2	-
L.o. 012	2	2	4	3
L.o. 013	1	0	1	-
L.o. 014	1	1	2	-
L.o. 018	2	2	4	3
L.o. 019	3	0	3	-
L.o. 020	4	0	4	4

Verifica-se que o acesso L.o 020 foi o único que apresentou 100% das plantas já cultivadas em canteiro. O acesso L.o 001 teve três mudas adicionadas, enquanto que os acessos L.o 012 e L.o 018 tiveram duas plantas adicionadas. Desta forma, foi possível restabelecer os acessos L.o 001, L.o 012, L.o 018. Já para os acessos L.o 003, L.o 007, L.o 013, L.o 019, e L.o 020 não houve alterações no número de plantas (Tabela 2).

A documentação dos acessos foi realizada de acordo com informações apresentadas em Feijó (2018), abrangendo a caracterização morfológica, agronômica, molecular e fitoquímica de cada acesso de *Lippia origanoides* Kunth, possibilitando a seleção de acessos de interesse. Foi confeccionado um catálogo com descrição dos acessos, com informações sobre local de coleta, georeferenciamento, dados climáticos, de vegetação, caracterização morfológica, agronômica, fitoquímica e uma prancha com detalhes da folha, flor, caule e copa de cada acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se obteve êxito na propagação de todos os acessos de *Lippia origanoides*. Foi possível implantar o Banco Ativo de Germoplasma da espécie com os 10 acessos propagados.

REFERÊNCIAS

BETTONI, M.M. et al. Propagação vegetativa de Patchouli por estaquia. Scientia Agraria, Curitiba, v. 11, n. 5, p. 417 - 420, set./out. 2010.

BARBIERI, R.L. Caracterização de germoplasma - critérios para estabelecimento de descritores. RGV Nordeste, Cruz das Almas, 2013.

FEIJÓ, E. V. R. S. Caracterização Ecogeográfica, Morfo-agronômica, Molecular e Fitoquímica de Acessos de *Lippia origanoides* Kunth. Ocorrentes no Estado da Bahia. Tese de Doutorado- Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais/Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, pág. 150, 2018.

GIULIETTI, A.M, et al. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. Megadiversidade, 2005.

QUEIROZ, M.R.A. et al. Avaliação da atividade antibacteriana do óleo essencial de *Lippia origanoides* frente à Staphylococcus sp. isolados de alimentos de origem animal. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Campinas, v.16, n.3, p.737-743, 2014.

RAMOS, M, et al. Plantas medicinais de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista Altomontana, Urupema, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. vol.12. Botucatu, 2010.